



RESULTADO TRIMESTRAL 4T25 E ANUAL 2025

11 de março de 2026



Companhia Siderúrgica Nacional

São Paulo, 11 de março de 2026 - A Companhia Siderúrgica Nacional ("CSN") (B3: CSNA3; NYSE: SID) divulga seus resultados referentes ao **quarto trimestre e ao exercício social de 2025 (4T25 e 2025)**, apresentados em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC") e de acordo com os padrões internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards - "IFRS"*, emitidas pelo *International Accounting Standards Board ("IASB")*).

Os comentários a seguir abordam os resultados consolidados da Companhia referentes ao **quarto trimestre de 2025 e ao exercício social de 2025 (4T25 e 2025)**. As análises comparativas são realizadas em relação ao **terceiro trimestre de 2025 (3T25)**, ao **quarto trimestre de 2024 (4T24)** e ao **exercício social de 2024 (2024)**. Para fins de referência, a cotação do dólar foi de R\$ 6,19 em 31 de dezembro de 2024; R\$ 5,32 em 30 de setembro de 2025; e R\$ 5,50 em 31 de dezembro de 2025.

Destaques operacionais e financeiros do 4T25 e do ano de 2025

RESILIÊNCIA OPERACIONAL E EFEITOS EXTRAORDINÁRIOS RESULTARAM NO MELHOR EBITDA DO ANO

Apesar da usual sazonalidade negativa do final do ano, a CSN conseguiu atingir o seu maior resultado no 4T25, suportado por um desempenho muito forte na mineração, elevação de preços em cimentos, resiliência na logística e efeitos não-recorrentes na siderurgia relacionados à parada de manutenção de um de seus altos-fornos. O resultado crescente atingido no segundo semestre estabelece também uma excelente base para o desempenho de 2026, com os principais segmentos do grupo apontando para resultados mais fortes. Como consequência, o EBITDA Ajustado do 4T25 atingiu R\$ 3,3 bilhões, elevando o resultado do ano para R\$ 11,8 bilhões, um patamar bem acima do que se esperava no início de 2025.

SIDERURGIA: CUSTO DE PRODUÇÃO ATINGE NOVA QUEDA E COLOCA A CSN EM NOVO PATAMAR DE COMPETITIVIDADE

Tivemos mais uma queda no custo de produção de aço ao longo do 4T25, com a Companhia registrando o menor patamar dos últimos 4 anos e estabelecendo as bases para retomar rentabilidade em 2026. Se 2025 foi um ano para focar na eficiência e garantir competitividade, 2026 apresenta potencial para retomada de volume e preços, principalmente após as medidas protetivas aprovadas nas últimas semanas. No 4T25, o EBITDA Ajustado da Siderurgia foi de R\$ 700,2 milhões, enquanto o resultado do ano atingiu ~R\$2,2 bilhões, com margem EBITDA ajustada de 10,0% (+3,0 p.p. contra 2024).

CIMENTOS: AMBIENTE FAVORÁVEL PERMITE NOVO AJUSTE DE PREÇO E RENTABILIDADE SE APROXIMA DOS 30% NO 4T25

A estratégia adotada ao longo do 4T25 foi de priorizar resultado em detrimento de volume e aproveitar o bom momento do mercado de cimentos para recompor preço. Esse já é o segundo trimestre consecutivo de melhora de preços, um desempenho em linha com a forte demanda e com o aumento da utilização de capacidade dos produtores locais. A combinação desse cenário com a normalização de custos permitiu a expansão na rentabilidade, com a margem EBITDA atingindo 29,2% no 4T25 e 26,3% em 2025.

MINERAÇÃO: EXCELÊNCIA OPERACIONAL E CLIMA MAIS SECO OBSERVADO NO 4T25 AJUDARAM A SUPERAR O GUIDANCE DE VOLUME ESPERADO PARA O ANO

No 4T25, a Companhia atingiu o segundo maior volume de produção e vendas de minério da sua história, mesmo em um trimestre sazonalmente mais fraco em razão do período de chuvas, conseguindo não apenas superar o guidance esperado para 2025, mas também exceder os volumes de produção própria e de embarques no Tecar. Contribuiu para isso, o alto nível de eficiência alcançado na operação, tanto na mina quanto no modal logístico.

A combinação do excelente desempenho operacional com preços ainda elevados do minério de ferro resultou em um EBITDA Ajustado na mineração de R\$ 1,7 bilhão no 4T25 e R\$ 6,3 bilhões em 2025, com margem EBITDA ajustada de 42,0% e 41,0%, respectivamente.

ANÚNCIO DE ATUALIZAÇÃO ESTRATÉGICA COM INTENÇÃO DE ALIENAR ATIVOS REFORÇA O COMPROMISSO PELA DESALAVANCAGEM E POR SOLUCIONAR A ESTRUTURA DE CAPITAL

Em 15 de janeiro de 2026, a CSN anunciou os movimentos estratégicos necessários para equacionar em definitivo a estrutura de capital do Grupo por meio da venda de participação em ativos com potencial de levantar até R\$ 18 bilhões. O objetivo é reduzir a alavancagem e abrir caminho para um novo ciclo de crescimento do grupo. Enquanto isso não se materializa, a Companhia segue pressionada pelo alto custo da dívida e pelo avanço nos projetos de crescimento. Como consequência, o 4T25 ficou marcado como o primeiro trimestre do ano em que houve aumento na alavancagem do grupo, com o indicador dívida líquida/EBITDA UDM atingindo 3,47x no período.

Quadro Consolidado – Destaques

	4T25	3T25	4T25 vs 4T25	4T24	4T25 vs 4T24	2025	2024	2025 vs 2024
Vendas de Aço (mil toneladas)	995	1.058	-5,9%	1.175	-15,3%	4.211	4.551	-7,5%
Mercado Interno	757	780	-2,9%	876	-13,6%	3.077	3.273	-6,0%
Mercado Externo	238	277	-14,3%	299	-20,5%	1.132	1.278	-11,4%
Vendas de Minério de Ferro (mil toneladas)	11.981	12.396	-3,3%	10.731	11,7%	45.849	42.552	7,7%
Mercado Interno	945	977	-3,3%	1.054	-10,3%	4.029	4.041	-0,3%
Mercado Externo	11.036	11.419	-3,3%	9.677	14,0%	41.820	38.512	8,6%
Resultados Consolidados (R\$ milhões)								
Receita Líquida	11.403	11.794	-3,3%	12.026	-5,2%	44.798	43.688	2,5%
Lucro Bruto	3.668	3.467	5,8%	3.783	-3,0%	12.394	11.697	6,0%
EBITDA Ajustado¹	3.325	3.319	0,2%	3.335	-0,3%	11.796	10.230	15,3%
Margem EBITDA %²	27,8%	26,8%	1,0 p.p.	26,8%	1,1 p.p.	25,1%	22,4%	2,7 p.p.
Dívida Líquida Ajustada ³	41.218	37.545	9,8%	35.704	15,4%	41.218	35.704	15,4%
Caixa/Disponibilidades Ajustadas ³	15.997	18.803	-14,9%	24.916	-35,8%	15.997	24.916	-35,8%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado ⁴	3,47x	3,14x	33,4 p.p.	3,49x	-1,6 p.p.	3,47x	3,49x	-1,6 p.p.

¹ O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro (prejuízo) líquido, acrescido das depreciações e amortizações, dos tributos sobre o lucro, do resultado financeiro líquido, do resultado de participação em investimentos, do resultado de outras receitas/despesas operacionais e inclui a participação proporcional de 37,49% do EBITDA da controlada em conjunto MRS Logística e do Custo Residual da Venda de Ativos do Grupo Tora.

² A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir do EBITDA Ajustado dividido pela Receita Líquida Gerencial.

³ A Dívida Líquida Ajustada e o Caixa/Disponibilidades Ajustados consideram 37,49% da MRS, além de não considerar operações de Forfeiting e Risco Sacado.

⁴ Cálculo da alavancagem considera o EBITDA UDM do Grupo Tora

Resultado Consolidado

- No 4T25, a **Receita Líquida** totalizou R\$ 11.403,2 milhões, representando uma redução de 3,3% em relação ao trimestre anterior e de 5,2% na comparação com o mesmo período de 2024. Esse desempenho reflete a sazonalidade da operação com a atividade operacional mais fraca típica do final do ano e o início do período de chuvas, além do fato de o 4T24 ter sido favoravelmente impactado por uma valorização rápida do preço do minério. Em 2025, a Receita Líquida atingiu R\$ 44.797,9 milhões, registrando crescimento de 2,5% em comparação a 2024. Esse desempenho foi impulsionado pelos melhores resultados nos segmentos de Mineração, Logística e Energia. Na Mineração, a Companhia alcançou o melhor resultado operacional de sua história, sustentado por uma excelente eficiência operacional e um ambiente de preços mais resiliente ao longo do ano. Já o segmento de logística foi um dos principais destaques do exercício, com os benefícios da maior movimentação de cargas, além do efeito positivo da incorporação do Grupo Tora.
- O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) totalizou R\$ 7.735,0 milhões no 4T25, o que representa uma redução de 7,1% em relação ao verificado no trimestre anterior e 6,2% quando comparado com o 4T24, acompanhando a menor atividade comercial observada no trimestre principalmente nos segmentos de siderurgia e cimentos. No acumulado de 2025, o CPV atingiu R\$ 32.404,2 milhões, leve alta de 1,3% sobre 2024, explicada pelo recorde de vendas na Mineração e pela ampliação do escopo operacional com a consolidação da Logística Multimodal.
- Por sua vez, o Lucro Bruto totalizou R\$ 3.668,1 milhões no 4T25, com uma margem bruta de 32,2%, representando expansão de 2,8 p.p. em relação ao 3T25. Mesmo diante da redução da receita, a Companhia apresentou melhora na rentabilidade bruta do trimestre, refletindo o comportamento dos custos no período. Em 2025, o Lucro Bruto atingiu R\$ 12.393,7 milhões, com margem bruta de 27,7%, o que representa expansão de 0,9 p.p. frente a 2024. A evolução anual da margem evidencia a excelência operacional alcançada ao longo do exercício, mesmo em um ambiente ainda bastante competitivo em determinados mercados.
- No 4T25, as **Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas** totalizaram R\$ 1.678,4 milhões, representando aumento de 7,6% em relação ao 3T25, resultado de despesas típicas concentradas no encerramento do

exercício. Em 2025, as Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas somaram R\$ 6.012,3 milhões, o que representa uma redução de 4,7% frente a 2024, como resultado de uma menor atividade comercial no segmento siderúrgico.

- O grupo de **Outras Receitas e Despesas Operacionais** foi negativo em R\$ 1.543,7 milhões no 4T25, representando aumento de 353,1% em relação ao 3T25 e de 51,8% frente ao 4T24. Esse impacto negativo decorre, principalmente, da ociosidade operacional associada à parada do alto-forno 2 (AF2), além de um maior impacto relacionado às operações de hedge cambial e de minério de ferro no trimestre. Em 2025, o grupo de Outras Receitas e Despesas Operacionais totalizou um saldo negativo de R\$ 2.083,5 milhões, representando aumento de 33,1% em relação a 2024, também associado ao reconhecimento de despesas referentes à ociosidade operacional no segmento de Siderurgia.
- Por sua vez, o **Resultado Financeiro** foi negativo em R\$ 1.302,8 milhões no 4T25, o que representa uma redução de 9,7% em relação ao trimestre anterior como consequência do impacto positivo da variação cambial nas aplicações no exterior. Por sua vez, o resultado financeiro de 2025 foi negativo em R\$ 6.496,2 milhões ou 11,7% acima do verificado em 2024, devido ao impacto da alta dos juros nas despesas financeiras, além do efeito da variação cambial nas dívidas externas.

R\$ Milhões	4T25	3T25	4T25 vs 4T25	4T24	4T25 vs 4T24	2025	2024	2025 vs 2024
Resultado Financeiro - IFRS	(1.303)	(1.443)	-9,7%	(1.262)	3,2%	(6.496)	(5.813)	11,8%
Receitas Financeiras	283	407	-30,4%	405	-30,0%	1.517	1.398	8,5%
Despesas Financeiras	(1.586)	(1.850)	-14,3%	(1.667)	-4,9%	(8.013)	(7.211)	11,1%
Despesas Financeiras (ex-variação cambial)	(1.505)	(1.474)	2,1%	(1.978)	-23,9%	(6.452)	(6.963)	-7,3%
Resultado c/ Variação Cambial	(81)	(376)	-78,4%	311	19,8%	(1.560)	(248)	530,2%

- O Resultado de **Equivalência Patrimonial** registrou redução de 25,4% no 4T25, atingindo R\$ 116,9 milhões, como consequência da menor contribuição da MRS verificada no período, em linha com a sazonalidade da operação. Não obstante, quando olhamos o resultado de 2025, é possível verificar um crescimento de 15,9% na equivalência patrimonial, alcançando R\$ 518,8 milhões, reflexo do alto nível de eficiência apresentado pela MRS ao longo deste ano, com recordes na movimentação de cargas.

R\$ Milhões	4T25	3T25	4T25 vs 4T25	4T24	4T25 vs 4T24	2025	2024	2025 vs 2024
MRS Logística	124	173	-28,5%	144	-14,2%	583	529	10,3%
TLSA	(2)	(1)	247,1%	(7)	-67,3%	(18)	(23)	-22,5%
Panatlântica	2	2	-35,4%	12	-87,4%	13	19	-29,5%
Equibras S.A	3	2	32,6%	4	-18,8%	10	10	-0,9%
Outros	(2)	10	-120,3%	17	-111,8%	34	34	-2,2%
Eliminações	(7)	(30)	-76,3%	(36)	-80,3%	(103)	(120)	-14,4%
Resultado de Equivalência Patrimonial	117	157	-25,4%	134	-12,8%	519	448	15,9%

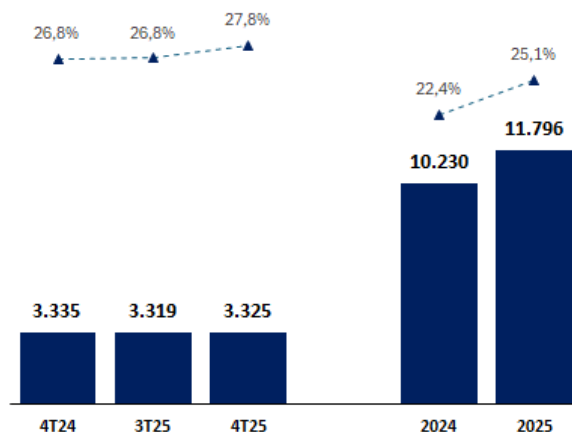
- A CSN registrou **Prejuízo Líquido** de R\$ 721,2 milhões no 4T25, revertendo o lucro líquido observado no trimestre anterior como consequência do impacto da ociosidade operacional e perdas de estoques relacionadas à parada do alto-forno registrado no período. Por outro lado, quando se observa o resultado de 2025, percebe-se uma estabilidade no prejuízo líquido quando comparado ao ano anterior, com a melhora operacional verificada nos segmentos de mineração e logística sendo compensada por esses efeitos não recorrentes.

EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	4T25	3T25	4T25 vs 4T25	4T24	4T25 vs 4T24	2025	2024	2025 vs 2024
Lucro Líquido /(Prejuízo) do período	(721)	76	-1048,7%	(85)	748,2%	(1.507)	(1.538)	-2,0%
Depreciação	959	1.020	-6,0%	963	-0,4%	3.976	3.691	7,7%
IR e CSLL	(19)	204	-109,3%	115	-116,5%	(173)	(5)	3360,0%
Resultado financeiro líquido	1.303	1.443	-9,7%	1.262	3,2%	6.496	5.814	11,7%
EBITDA (RCVM 156/22)	1.522	2.743	-44,5%	2.255	-32,5%	8.792	7.962	10,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1.544	341	353,5%	1.017	51,8%	2.083	1.565	33,1%
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Câmbio	291	18	1516,7%	240	21,3%	574	241	138,4%
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Índice Platts	30	(0)	-6271,1%	-	0,0%	(57)	(453)	-87,4%
Outros	1.223	323	278,6%	777	57,4%	1.566	1.777	-11,9%
Custo Residual Venda Ativos	32	19	67,1%	-	0,0%	72	-	0,0%
Resultado de equivalência patrimonial	(117)	(157)	-25,5%	(134)	-12,7%	(519)	(448)	15,8%
EBITDA proporcional das controladas em conjunto	344	374	-8,0%	197	74,6%	1.368	1.151	18,9%
EBITDA Ajustado	3.325	3.319	0,2%	3.335	-0,3%	11.796	10.230	15,3%

*A Companhia divulga seu EBITDA ajustado excluindo a participação em investimentos e outras receitas (despesas) operacionais por entender que não devem ser consideradas no cálculo da geração recorrente de caixa operacional.

- O **EBITDA Ajustado** no 4T25 atingiu R\$ 3.325,0 milhões, com margem EBITDA Ajustada de 27,8%, o que representa uma expansão de 1,1 p.p. em relação ao 3T25. Essa melhora na rentabilidade reflete não apenas a resiliência apresentada ao longo do trimestre, principalmente quando se considera a sazonalidade negativa do período de chuvas e o período de atividade comercial mais fraca, mas também o efeito extraordinário verificado no segmento de siderurgia com os efeitos da ociosidade e variações de estoques relacionadas à parada do AF2. Por sua vez, o EBITDA Ajustado de 2025 totalizou R\$ 11.796,0 milhões, o que representa um crescimento de 15,3% em relação a 2024, com margem EBITDA Ajustada de 25,1%, uma expansão anual de 2,7 p.p.. Esse forte crescimento de EBITDA e rentabilidade foi resultado de um esforço extraordinário onde a Companhia conseguiu apresentar uma série de recordes operacionais, principalmente nos segmentos de mineração e logística, além de uma estratégia assertiva aplicada no segmento de siderurgia, com a decisão de parar um dos altos-fornos e focar na otimização e eficiência da operação. Com isso, foi possível ganhar competitividade e navegar em um ambiente competitivo e bastante hostil. Nesse contexto, é importante notar que a perspectiva para o segmento é de recuperação após as aprovações de medidas protetivas contra o material importado subsidiado, o que aliado à melhora de preços que tem sido observada no segmento de cimentos, deve garantir um desempenho ainda mais forte para o EBITDA consolidado da CSN em 2026.

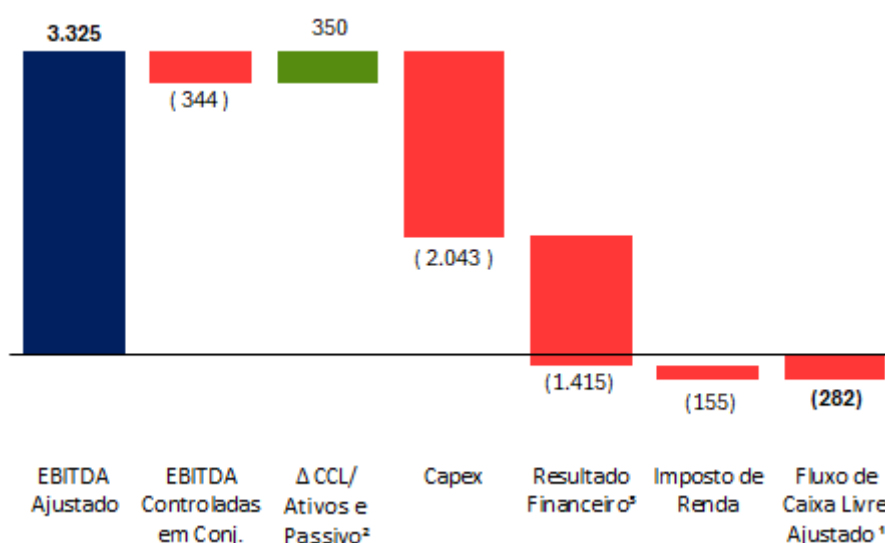
EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem Ajustada¹ (%)


¹ A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir da divisão entre o EBITDA Ajustado e a Receita Líquida Ajustada, que considera as participações de 100% na consolidação da CSN Mineração e 37,49% na MRS.

Fluxo de Caixa Ajustado

No 4T25, o **Fluxo de Caixa Ajustado** foi negativo em R\$ 282,3 milhões, o que representa uma melhora significativa em relação ao resultado do trimestre anterior, mesmo considerando a aceleração dos investimentos verificada no período. Esse desempenho reflete a resiliência da operação observada no período e mais o impacto positivo com a liberação de capital de giro, mostrando que a Companhia tem conseguido reduzir o impacto da queima de caixa observada ao longo de todo o ano de 2025. Nesse contexto, a perspectiva para o fluxo de caixa é mais favorável para os próximos resultados à medida em que se espera uma evolução dos indicadores operacionais para 2026, além do efeito positivo que a redução nos níveis de estoques e mais a queda gradual na curva de juros deve trazer para a conversão de caixa.

Fluxo de Caixa Ajustado¹ no 4T25 (R\$ MM)



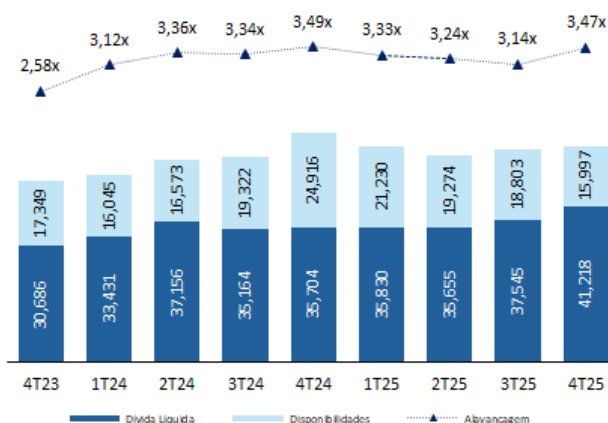
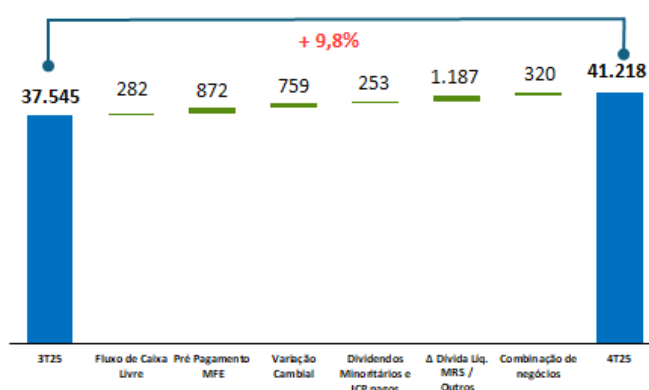
¹ O conceito do fluxo de caixa ajustado é calculado a partir do Ebitda Ajustado, subtraindo-se Ebitda das Controladas em Conjunto, CAPEX, IR, Resultado Financeiro e variações dos Ativos e Passivos², excluindo-se o efeito do adiantamento de minério de ferro e energia.

² O Capital de Giro Ajustado é composto pela variação do Capital Circulante Líquido, mais a variação de contas de ativos e passivos de longo prazo e desconsiderando a variação líquida de IR e CS.

³ Resultado Financeiro: Considera resultado com derivativos, despesas financeiras diretamente atreladas a atividade operacional e os juros de captações para capital de giro.

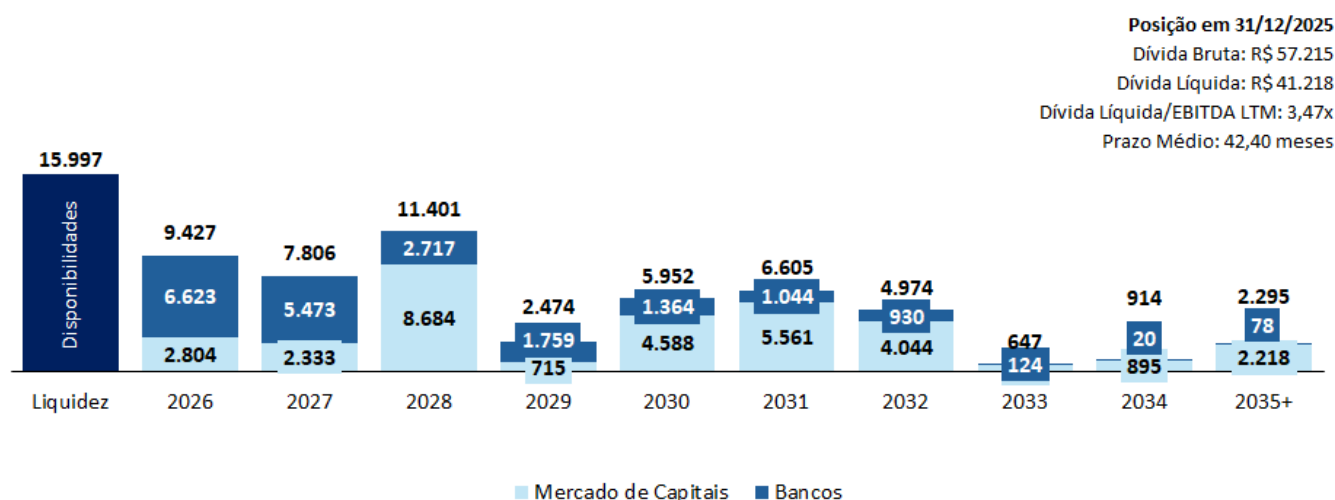
Endividamento

Em 31/12/2025, a dívida líquida consolidada atingiu R\$ 41.217,6 milhões, com o indicador de alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA UDM alcançando 3,47x, representando a primeira elevação do indicador após três trimestres consecutivos de queda. Esse resultado reflete a redução nas disponibilidades verificada no período em razão do serviço da dívida e do aumento nas atividades de investimentos. Não obstante esse aumento pontual na alavancagem, a Companhia mantém seu compromisso com a redução do nível de endividamento e com a preservação de uma estrutura de capital sólida para os próximos exercícios. Nesse contexto, em 15 de janeiro de 2026, a CSN anunciou ao mercado uma atualização estratégica contemplando os esforços para melhorar a liquidez do Grupo por meio da alienação do controle no segmento de Cimentos, a alienação minoritária no segmento de Infraestrutura e a busca por parcerias estratégicas para o desenvolvimento do segmento de Siderurgia, iniciativas que poderão contribuir para o fortalecimento da estrutura financeira da Companhia e reduzir significativamente a sua alavancagem. No que se refere ao total de disponibilidades, a Companhia sustentou sua política de manter um nível de caixa elevado, encerrando o ano com um total de R\$ 16,0 bilhões, o que é mais do que suficiente para honrar seus compromissos financeiros de curto prazo.

Dívida Líquida e Alavancagem (R\$ Bilhões | x)

Build -up Dívida Líquida (R\$ Bilhões)


¹ Dívida Líquida / EBITDA: Para cálculo da dívida considera o dólar final de cada período e para dívida líquida e EBITDA a média do dólar do período. ² Cálculo da alavancagem considera o EBITDA UDM da Tora

A CSN segue bastante ativa em seu objetivo de alongamento do prazo de amortização, com foco em operações de longo prazo e nos mercados de capitais. Entre as principais movimentações de 2025, a Companhia realizou novas captações e refinanciou contratos bilaterais, alongando os fluxos de amortização até 2030. Além disso, a Companhia está, neste momento, evoluindo em estruturas financeiras que anteciparão os refinanciamentos das dívidas de curto e médio prazos, em conjunto ao efeito da redução da dívida bruta pretendida com a venda de ativos.

Cronograma de Amortização do Principal da Dívida (R\$ Milhões)


Posição em 31/12/2025
Dívida Bruta: R\$ 57.215
Dívida Líquida: R\$ 41.218
Dívida Líquida/EBITDA LTM: 3,47x
Prazo Médio: 42,40 meses

¹ Considera participação na MRS (37,49%).

² Dívida Bruta/Líquida Gerencial considera participação na MRS (37,49%), sem juros acruados.

³ Prazo Médio após conclusão do Plano de Gestão de Passivos.

Exposição Cambial

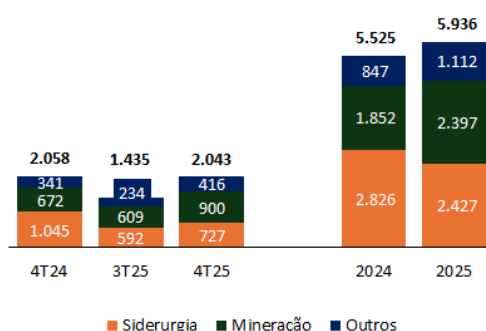
A exposição cambial líquida acumulada no balanço consolidado do 4T25 foi negativa em US\$ 372,7 milhões, conforme demonstrado na tabela abaixo, em linha com a política da empresa de minimizar os impactos da volatilidade cambial sobre o resultado. O *Hedge Accounting* adotado pela CSN correlaciona o fluxo projetado de exportações em dólar com os vencimentos futuros da dívida na mesma moeda. Com isso, a variação cambial da dívida em dólar fica registrada temporariamente no patrimônio líquido, sendo levada ao resultado quando ocorrerem as receitas em dólar provenientes das referidas exportações.

US\$ Milhões	4T25	3T25	4T25 vs 4T25	4T24	4T25 vs 4T24
Caixa	895	2.020	-55,7%	1.951	-54,1%
Contas a Receber	212	235	-9,8%	58	266,2%
Aplicação financeira	389	404	-3,9%	270	44,0%
Empréstimos e Financiamentos	(6.002)	(6.067)	-1,1%	(5.983)	0,3%
Fornecedores	(249)	(281)	-11,4%	(285)	-12,7%
Outros	(15)	(13)	10,0%	(37)	-60,7%
Exposição Cambial Natural (Ativo - Passivo)	(4.769)	(3.702)	28,8%	(4.026)	18,5%
Instrumentos Derivativos	4.396	4.647	-5,4%	5.099	-13,8%
Exposição Cambial Líquida	(373)	945	-139,4%	1.073	-134,7%

Investimentos

No 4T25, os investimentos totalizaram R\$ 2.043,0 milhões, representando aumento de 42,4% em relação ao trimestre anterior, refletindo a concentração sazonal de desembolsos no encerramento do exercício e o avanço de projetos estratégicos em curso. O período foi marcado pela continuidade da execução da P15, além de iniciativas voltadas a recuperação da UHE Jacuí e da plataforma logística da Companhia. Em 2025, os investimentos totalizaram R\$ 5.936,0 milhões, acima dos R\$ 5.525 milhões registrados em 2024, movimento esse que acompanha a evolução dos projetos de infraestrutura da P15. Não obstante, o total investido em 2025 veio em linha com o *guidance* projetado para o ano, evidenciando a disciplina na execução do plano de capital da CSN.

CAPEX (R\$ Milhões)



Capital Circulante Líquido

O Capital Circulante Líquido aplicado ao negócio totalizou R\$ 2.524,6 milhões no 4T25, representando uma redução de 21,7% em relação ao trimestre anterior. A variação decorre, principalmente, da sazonalidade com a menor atividade comercial nos segmentos de Siderurgia e Cimentos impactando a linha de contas a receber. Por sua vez, a linha de fornecedores apresentou crescimento de 8,7% no trimestre, refletindo o maior volume de compras de minério de terceiros na Mineração. Na comparação com o 4T24, o Capital Circulante Líquido apresentou aumento de 4,7%, movimento observado também nos trimestres anteriores e que reflete a dinâmica operacional da Companhia ao longo do exercício, mantendo níveis compatíveis com o volume de atividade e preservando adequada gestão financeira para o cumprimento de obrigações de curto prazo.

O cálculo do Capital Circulante Líquido aplicado ao negócio desconsidera o adiantamento dos contratos de pré-pagamentos, conforme mostra a tabela a seguir:

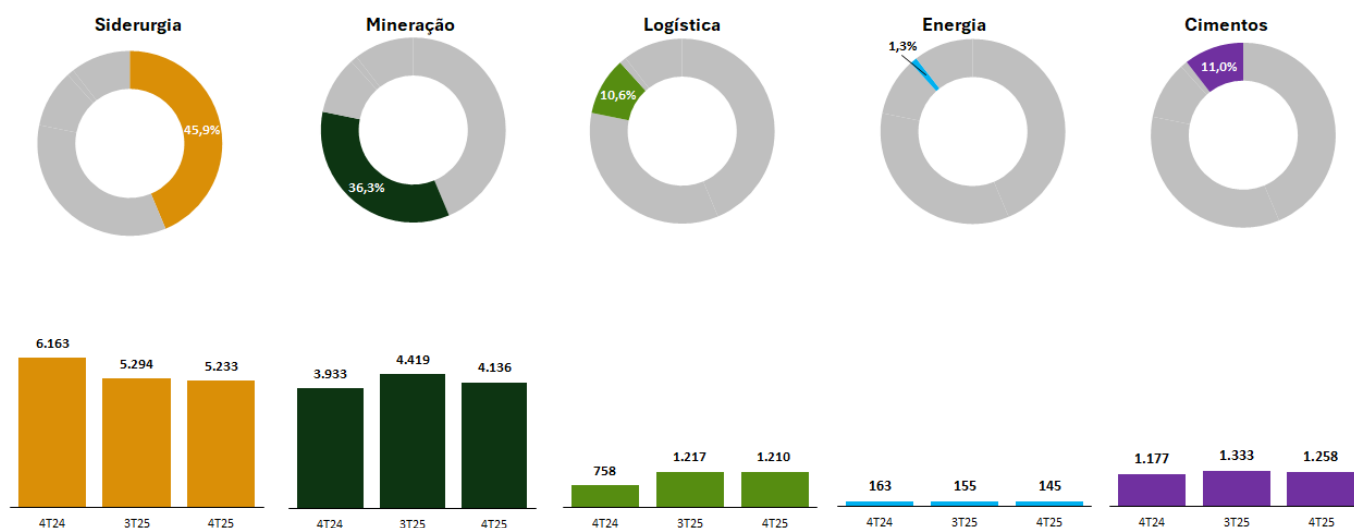
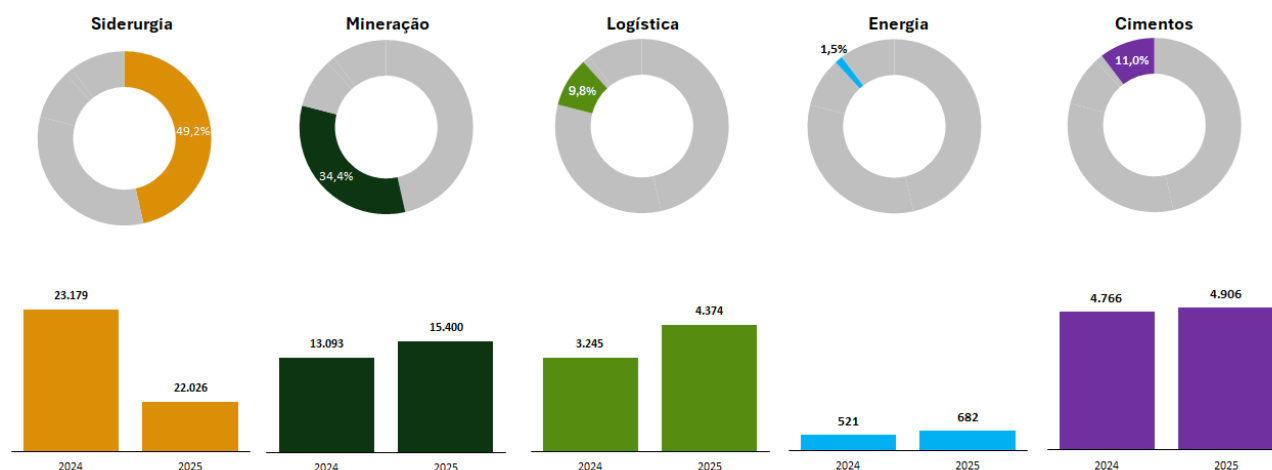
R\$ Milhões	4T25	3T25	4T25 vs 4T24	4T24	4T25 vs 4T24
Ativo	14.946	14.850	0,6%	14.975	-0,2%
Contas a Receber	2.397	2.706	-11,4%	2.901	-17,4%
Estoques ³	10.470	10.275	1,9%	10.445	0,2%
Impostos a Recuperar	1.375	1.300	5,8%	1.142	20,4%
Impostos a Recuperar	1.305	1.229	6,2%	1.063	22,8%
Crédito de PIS/COFINS	70	71	-1,4%	79	-11,4%
Despesas Antecipadas	494	365	35,3%	327	51,1%
Demais Ativos CCL ¹	210	204	2,9%	160	31,3%
Passivo	12.421	11.624	6,9%	12.563	-1,1%
Fornecedores	9.974	9.176	8,7%	9.829	1,5%
Obrigações Trabalhistas	878	974	-9,9%	797	10,2%
Tributos a Recolher	520	593	-12,3%	646	-19,5%
Adiantamentos de Clientes	628	565	11,2%	512	22,7%
Demais Passivos ²	422	317	33,3%	779	-45,8%
Capital Circulante Líquido	2.525	3.226	-21,7%	2.412	4,7%

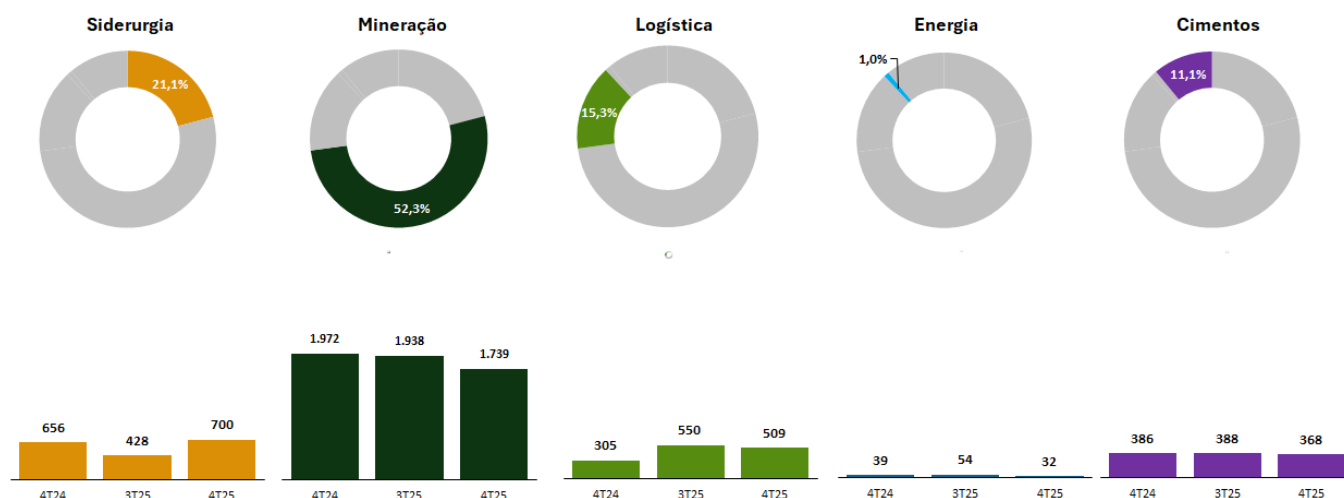
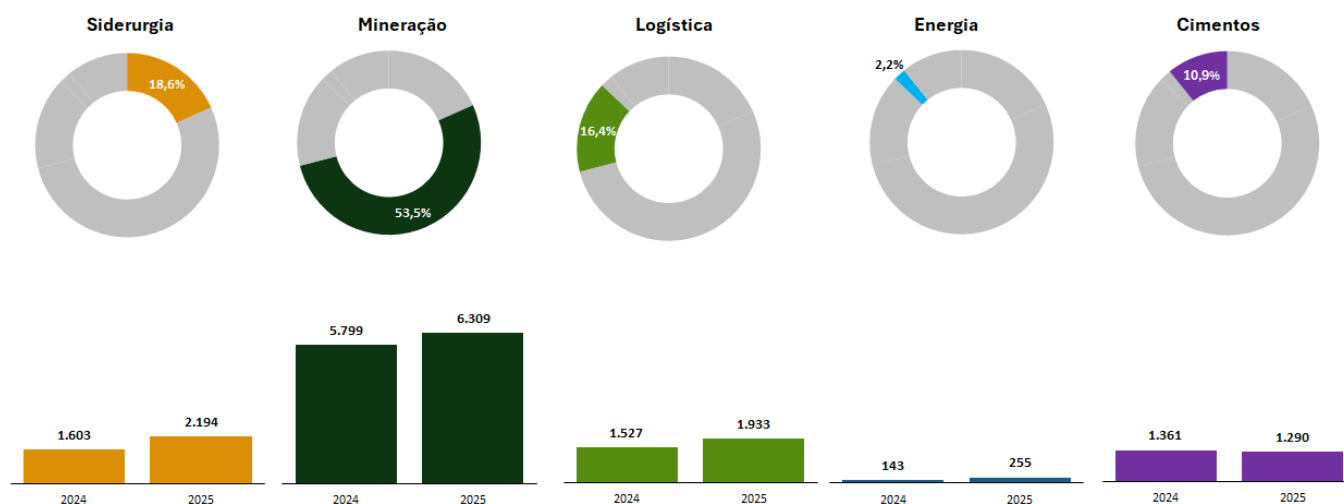
¹ Demais Ativos CCL: Considera adiantamentos empregados e outras contas a receber.

² Demais Passivos CCL: Considera outras contas a pagar, tributos parcelados e outras provisões.

³ Estoques: Não considera o efeito da provisão para perdas de estoques/inventários. Para o cálculo do PME não são considerados os saldos de estoques de almoxarifado.

Resultados por Segmentos de Negócios

Receita Líquida por Segmento: 4T25 (R\$ Milhões - antes de eliminações)

Receita Líquida por Segmento: 2025 (R\$ Milhões - antes de eliminações)


EBITDA Ajustado por Segmento: 4T25 (R\$ Milhões - antes de eliminações)

EBITDA Ajustado por Segmento: 2025 (R\$ Milhões - antes de eliminações)


Resultado 4T25 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	5.233	4.136	90	797	324	145	1.258	(579)	11.403
Mercado Interno	3.818	413	90	797	317	145	1.258	(1.399)	5.439
Mercado Externo	1.415	3.722	-	-	6	-	-	820	5.964
CPV	(4.508)	(2.637)	(65)	(448)	(298)	(128)	(826)	1.173	(7.735)
Lucro Bruto	725	1.499	25	349	26	18	432	594	3.668
DGA/DVE	(322)	(94)	(5)	(88)	(19)	(8)	(286)	(857)	(1.678)
Depreciação	297	334	11	135	42	22	222	(104)	959
Custo Residual Venda Ativos	-	-	-	-	32	-	-	-	32
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	344	344
EBITDA Ajustado	700	1.739	32	396	81	32	368	(23)	3.325
Margem EBITDA Ajustado	13,4%	42,0%	35,1%	49,7%	25,1%	22,2%	29,2%	3,9%	27,8%

Resultado 3T25 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	5.294	4.419	71	832	313	155	1.333	(624)	11.794
Mercado Interno	3.908	374	71	832	307	155	1.333	(1.365)	5.615
Mercado Externo	1.386	4.045	-	-	7	-	0	741	6.179
CPV	(4.943)	(2.711)	(56)	(438)	(267)	(114)	(876)	1.079	(8.327)
Lucro Bruto	351	1.707	15	394	46	41	458	455	3.467
DGA/DVE	(305)	(96)	(3)	(75)	(16)	(9)	(286)	(770)	(1.560)
Depreciação	382	327	10	130	29	22	216	(96)	1.020
Custo Residual Venda Ativos	-	-	-	-	19	-	-	-	19
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	373	373
EBITDA Ajustado	428	1.938	22	450	78	54	388	(39)	3.319
Margem EBITDA Ajustado	8,1%	43,9%	31,1%	54,1%	25,0%	35,0%	29,1%	6,3%	26,8%

Resultado 4T24 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	6.163	3.933	90	668	-	163	1.177	(167)	12.026
Mercado Interno	4.577	361	90	668	-	163	1.177	(1.090)	5.946
Mercado Externo	1.585	3.572	-	-	-	-	-	922	6.080
CPV	(5.569)	(2.193)	(69)	(437)	-	(130)	(813)	969	(8.243)
Lucro Bruto	594	1.740	21	230	-	33	364	801	3.783
DGA/DVE	(325)	(58)	(2)	(75)	-	(16)	(198)	(933)	(1.608)
Depreciação	387	291	13	118	-	22	221	(89)	963
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	197	197
EBITDA Ajustado	656	1.972	32	273	-	39	386	(23)	3.335
Margem EBITDA Ajustado	10,6%	50,1%	35,4%	40,9%	0,0%	24,1%	32,8%	14,0%	26,8%

2025 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	22.026	15.400	304	3.114	956	682	4.906	(2.591)	44.798
Mercado Interno	16.005	1.622	304	3.114	936	682	4.906	(5.283)	22.286
Mercado Externo	6.021	13.779	-	-	20	-	0	2.692	22.512
CPV	(19.980)	(10.053)	(243)	(1.735)	(833)	(480)	(3.353)	4.273	(32.404)
Lucro Bruto	2.046	5.348	61	1.380	123	202	1.553	1.682	12.394
DGA/DVE	(1.304)	(342)	(14)	(293)	(49)	(35)	(1.124)	(2.852)	(6.012)
Depreciação	1.453	1.303	47	507	99	89	861	(383)	3.976
Custo Residual Venda Ativos	-	-	-	-	72	-	-	-	72
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	1.366	1.366
EBITDA Ajustado	2.194	6.309	94	1.594	245	255	1.290	(186)	11.796
Margem EBITDA Ajustado	10,0%	41,0%	30,9%	51,2%	25,7%	37,4%	26,3%	7,2%	25,1%

Resultado 2024 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	23.179	13.093	353	2.892	-	521	4.766	(1.116)	43.687
Mercado Interno	16.901	1.511	353	2.892	-	521	4.766	(4.604)	22.340
Mercado Externo	6.277	11.582	-	-	-	-	-	3.488	21.347
CPV	(21.759)	(8.202)	(262)	(1.674)	-	(419)	(3.384)	3.711	(31.991)
Lucro Bruto	1.419	4.890	90	1.218	-	102	1.382	2.595	11.697
DGA/DVE	(1.290)	(267)	(11)	(266)	-	(49)	(816)	(3.610)	(6.309)
Depreciação	1.474	1.176	51	445	-	89	794	(338)	3.691
Custo Residual Venda Ativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	1.152	1.152
EBITDA Ajustado	1.603	5.799	130	1.397	-	143	1.361	(202)	10.230
Margem EBITDA Ajustado	6,9%	44,3%	36,9%	48,3%	0,0%	27,4%	28,5%	18,1%	22,4%

Resultados da Siderurgia

Segundo a World Steel Association (WSA), a produção mundial de aço bruto em 2025 totalizou 1.849,4 milhões de toneladas, representando uma leve retração de 2,0% em relação a 2024. A China manteve-se como a principal produtora global com 960,8 milhões de toneladas produzidas no ano, o que representa queda de 4,4% na comparação com 2024, refletindo o arrefecimento da atividade industrial e do setor imobiliário. Em contrapartida, a Índia apresentou crescimento expressivo de 10,4%, alcançando 164,9 milhões de toneladas, consolidando-se como o principal vetor de expansão da oferta global. Entre os demais grandes produtores, os Estados Unidos registraram crescimento de 3,1%, enquanto Japão e Rússia apresentaram retrações de 4,0% e 4,5%, respectivamente.

O Brasil ocupou a 9ª posição no ranking global, com produção de 33,3 milhões de toneladas em 2025, apresentando leve redução de 1,6% em relação ao ano anterior, um movimento em linha com a interrupção temporária de algumas plantas em face ao acirramento competitivo com o excesso de material importado entrando nos portos brasileiros.

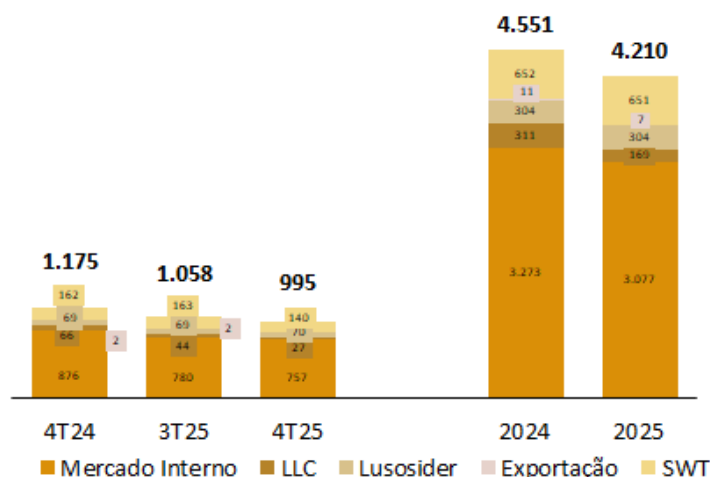
DESEMPENHO OPERACIONAL E DE VENDAS

No caso da Usina Presidente Vargas (UPV), a produção de placas totalizou 794 mil toneladas no 4T25, aumento de 9,3% em relação ao 3T25, porém 17,6% inferior ao mesmo período do ano anterior como reflexo da parada de manutenção de um dos altos fornos que segue em andamento. Em 2025, a produção somou 3,1 milhões de toneladas, o que representa retração anual de 17,7%, como reflexo da parada realizada desde o início do ano e o menor volume de compras de placas de terceiros.

Na produção de aços laminados planos, principal mercado de atuação da Companhia, o volume atingiu 3,1 milhões de toneladas em 2025, redução de 11,7% na comparação anual. No 4T25, entretanto, a produção alcançou 791 mil toneladas, o maior volume trimestral de 2025, mostrando que a Companhia tem conseguido extrair cada vez mais eficiência no seu complexo produtivo. Esse volume representa um crescimento de 7,1% em relação ao observado no trimestre anterior.

Já a produção de aços longos totalizou 63 mil toneladas no 4T25, representando um crescimento de 15,7% em relação ao 3T25. No acumulado de 2025, o volume atingiu 239 mil toneladas, desempenho praticamente estável em relação a 2024 e um dos maiores patamares dos últimos anos.

Volume de Vendas (Kton) – Siderurgia

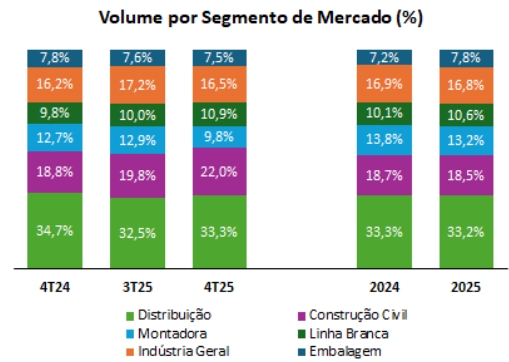


As vendas totais no 4T25 atingiram 995 mil toneladas, representando uma queda de 5,9% em relação ao trimestre anterior e de 15,3% na comparação com o 4T24. Além da sazonalidade típica do período, a retração nas vendas reflete o alto nível de estoques entre os distribuidores locais, fora o ainda elevado volume de material importado no mercado interno e as barreiras tarifárias vigentes no mercado externo.

As vendas no mercado doméstico totalizaram 757 mil toneladas no trimestre, redução de 2,9% frente ao 3T25 e de 13,6% em relação ao 4T24. Já as vendas destinadas ao mercado externo somaram 238 mil toneladas, queda de 14,3% na comparação trimestral e de 20,5% frente ao mesmo período do ano anterior. Pela primeira vez desde 2019, a Companhia não registrou exportações diretas de seus produtos. Nesse sentido, a totalidade do volume comercializado no exterior foi realizada por meio de suas subsidiárias, sendo 27 mil toneladas pela LLC, 140 mil toneladas pela SWT e 70 mil toneladas pela Lusosider e Gramperfil.

No acumulado de 2025, as vendas totalizaram 4.210 mil toneladas, volume 7,5% inferior ao registrado em 2024, refletindo as pressões externas já mencionadas e decisões estratégicas da Companhia ao longo do ano de priorizar rentabilidade em detrimento de volume. O mercado doméstico respondeu por 3.077 mil toneladas (-6,0%), enquanto, no mercado externo, as exportações diretas somaram 7 mil toneladas (-39,1%) e as vendas realizadas por meio das subsidiárias totalizaram 1.125 mil toneladas, sendo 169 mil toneladas pela LLC (-45,5%), 651 mil toneladas pela SWT (-0,1%) e 304 mil toneladas pela Lusosider e Gramperfil (+0,2%).

Em relação ao Volume total de Vendas, o principal destaque no 4T25 continuou sendo o segmento de Construção Civil, com 2,2 p.p. de aumento na comparação com o volume vendido no trimestre passado, atingindo 22,0% das vendas totais. Na sequência, tivemos o segmento de Distribuição e de Linha Branca, com crescimentos de 0,8 p.p. cada e representando 33,3% e 10,9% do volume total, respectivamente. A competição desleal com o material importado impactou, mais uma vez, o segmento de Montadoras que verificou uma redução no volume de vendas de 3,1 p.p. contra o trimestre anterior, respondendo por 9,8% do *mix* de vendas. Já os segmentos da Indústria Geral (16,5%) e Embalagem (7,5%) apresentaram reduções de participação de 0,6 p.p. e 0,1 p.p., respectivamente. Apesar da aprovação do processo de antidumping de folhas metálicas contra a China, aprovado pelo Governo Brasileiro em agosto de 2025, a importação de folhas de flandres continuou em níveis elevados, o que impediu uma retomada mais rápida desse mercado para a CSN.



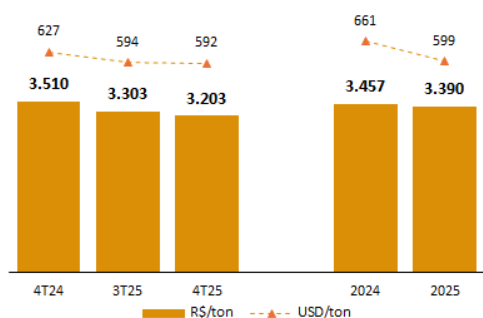
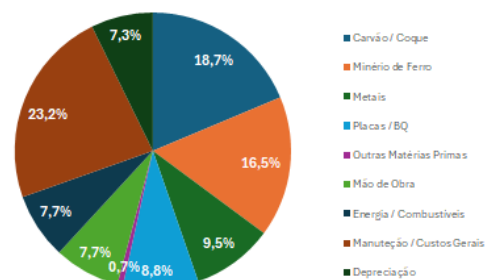
De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de automóveis no ano de 2025 alcançou a marca de 2.644 mil unidades, sendo 651 mil unidades somente no quarto trimestre de 2025. Esse montante representa uma queda trimestral de 4,2% na produção do período, em linha com a sazonalidade, porém um crescimento de 3,5% quando comparado com o 4T24. No ano, esse crescimento foi observado tanto no segmento de veículos leves quanto no de ônibus, com destaque para a produção de automóveis, que apresentou expansão de 4,7%, contribuindo para a sustentação da demanda doméstica por aço planos ao longo de 2025.

Quando se observa os dados do Instituto Aço Brasil (IABr), a produção brasileira de aço bruto totalizou 33,3 milhões de toneladas em 2025, representando redução de 1,6% em relação a 2024. A taxa média de utilização da capacidade instalada atingiu 65,4% no ano, recuo de 1,1 ponto percentual na comparação anual como reflexo do aumento da ociosidade no parque siderúrgico nacional. Já o consumo aparente de aço no mercado brasileiro atingiu 26,8 milhões de toneladas em 2025, o maior nível já registrado na história do país, o que sinaliza que o bom momento do mercado doméstico está sendo capturado primordialmente por produtos importados. Por sua vez, o Indicador de Confiança da Indústria do Aço (ICIA) registrou 41,0 pontos em dezembro de 2025, permanecendo abaixo da linha divisória de 50 pontos, o que indica um nível de confiança ainda baixo no setor siderúrgico, em linha com toda a pressão que o material importado tem feito no mercado brasileiro.

Segundo dados do IBGE, a produção de eletrodomésticos registrou crescimento anual de 0,1% em 2025, indicando estabilidade mesmo com a manutenção das taxas de juros elevadas ao longo do período.

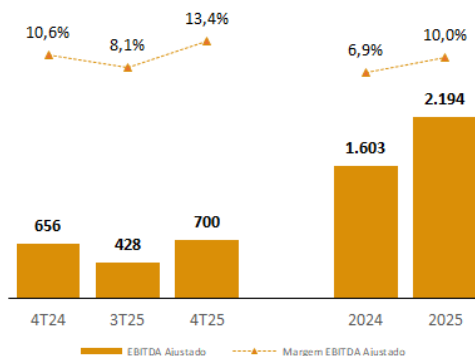
- A **Receita Líquida** da Siderurgia atingiu R\$ 5.232,6 milhões no 4T25, desempenho 1,2% inferior ao registrado no 3T25, refletindo a sazonalidade negativa do período e a manutenção de um ambiente desafiador no mercado doméstico, marcado pela maior penetração de material importado. Por sua vez, a Receita Líquida do mercado externo apresentou crescimento de 2,0% frente ao trimestre anterior, sustentado pela elevação no preço médio praticado que mais do que compensou a retração no volume vendido e o efeito negativo do câmbio no período. No acumulado do ano, a Receita Líquida caiu 5,0%, totalizando R\$ 22.025,8 milhões em 2025, como reflexo direto da disputa por participação de mercado contra o material importado.
- O **Preço Médio do 4T25** atingiu R\$ 4.893/ton no mercado doméstico, um desempenho em linha com o trimestre anterior, porém 4,6% abaixo do verificado no mesmo período de 2024. Esse resultado continua a refletir o ambiente extremamente competitivo do mercado interno, principalmente com os altos volumes de material importado sendo consumidos. No mercado externo, o preço médio apresentou elevação de 19,9% na comparação trimestral, alcançando R\$ 5.839/ton no 4T25, impulsionado por melhora de *mix*, especialmente nos perfis metálicos comercializados pela SWT. No acumulado de 2025, a Companhia demonstrou resiliência tanto no mercado interno (R\$ 5.087/ton) quanto no mercado externo (R\$ 5.196/ton), resultando em um crescimento consolidado de 2,6% no preço médio anual, reforçando a disciplina comercial e a estratégia de priorização de rentabilidade.

- Por sua vez, o **Custo da Placa** atingiu R\$ 3.203/ton no 4T25, representando redução de 3,0% em relação ao trimestre anterior e queda de 8,7% frente ao mesmo período de 2024. No ano, o Custo da Placa atingiu R\$ 3.390/ton. Os patamares registrados no trimestre e no ano configuram os menores níveis de custo desde 2021, refletindo avanços importantes na eficiência operacional, maior otimização do uso de matérias-primas e ganhos no processo de combustão. A contínua redução de custos reforça a competitividade estrutural da operação e contribui para a preservação de margens, mesmo em um ambiente de maior pressão comercial.

Custo da Placa (R\$/ton; USD/ton) – Siderurgia

Custo de Produção – 4T25 – Siderurgia


- No 4T25, o **EBITDA Ajustado** da Siderurgia atingiu R\$ 700,2 milhões, o que representa um avanço de 63,5% em relação ao 3T25 e de 6,8% frente ao 4T24. A margem EBITDA ajustada foi de 13,4% no período. Entretanto, o resultado do trimestre foi impactado por eventos não recorrentes referentes à ociosidade produtiva decorrente do menor nível de utilização da capacidade instalada. Esse é um efeito contábil que determina a alocação de custos fixos não absorvidos ao resultado do período e totalizou R\$ 314 milhões no período. Tal efeito não representa geração adicional de caixa e, tampouco, melhora estrutural na rentabilidade operacional. Desconsiderando esse impacto, o EBITDA teria sido de R\$ 386,2 milhões, com margem EBITDA ajustada de 7,4%, o que representa uma pequena piora em relação ao trimestre anterior em razão da sazonalidade do período, com o menor volume de aço comercializado mais do que compensando a queda no custo da placa.

No acumulado de 2025, o **EBITDA Ajustado** da Siderurgia totalizou R\$ 2.194,2 milhões, o que representa crescimento de 36,9% em relação a 2024. A margem EBITDA ajustada atingiu 10,0%, ante 6,9% no ano anterior. Excluindo os efeitos de ociosidade registrados no período, o EBITDA recorrente somou R\$ 1.880,2 milhões, com margem de 8,5%, representando expansão de 1,5 p.p. frente a 2024. O crescimento anual evidencia a evolução da eficiência operacional, aliando disciplina comercial com consistente redução de custos, mesmo em um ambiente competitivo hostil no mercado doméstico. Por sua vez, quando se considera o cenário de preços mais benigno esperado para 2026, ainda mais após as aprovações das medidas antidumping, espera-se um ambiente de recuperação das margens siderúrgicas, principalmente após o 1T26, com o segmento devendo se transformar em um importante vetor de crescimento para o resultado do grupo.

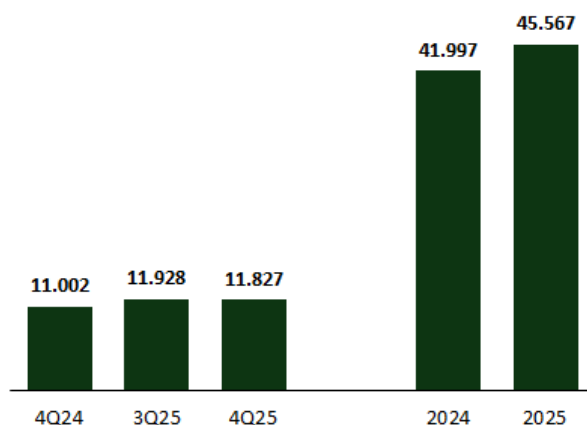
EBITDA Ajustado e Margem EBITDA– Siderurgia


Resultado de Mineração

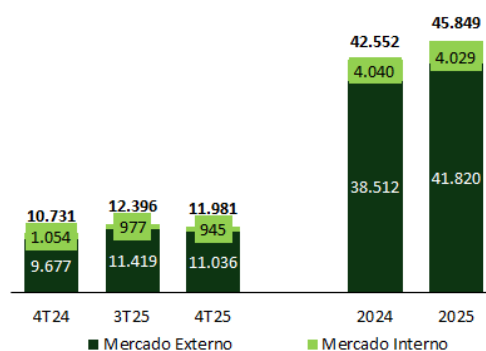
O 4T25 foi marcado por um ambiente de maior confiança no mercado de minério de ferro, sustentado pela resiliência da demanda chinesa e por sinais positivos provenientes da indústria manufatureira. Apesar da ampla oferta global, ajustes na disponibilidade de minério ao longo do trimestre, especialmente em determinados produtos australianos, reduziram a oferta efetiva no mercado *spot* e contribuíram para um movimento de valorização dos preços ao final do período. Paralelamente, observou-se uma estratégia mais ampla de diversificação de suprimento por parte das siderúrgicas chinesas, ampliando o interesse por minérios brasileiros e africanos e reforçando a segurança de abastecimento no médio prazo. No que se refere especificamente à China, principal mercado consumidor global de minério de ferro, o setor manufatureiro continuou a sustentar o consumo de aço ao longo do trimestre. O programa de *trade-in* implementado pelo governo chinês promoveu, em 2025, a substituição de 11,5 milhões de veículos e 129 milhões de eletrodomésticos. Em outubro, o 15º Plano Quinquenal reforçou diretrizes voltadas à inovação, à inteligência artificial e ao estímulo da demanda doméstica, destacando o papel das chamadas “novas forças produtivas” — como baterias, transporte, redes de energia e eletrodomésticos — na expansão estrutural do consumo de aço. Adicionalmente, as exportações chinesas de aço atingiram níveis recordes, superando os volumes observados em 2024. Nesse contexto, o minério de ferro manteve trajetória positiva e encerrou o 4T25 com preço médio de US\$ 105,99/dmt no IODEX Fe62% Norte da China, acima dos US\$ 102,03/dmt registrados no 3T25 e dos US\$ 103,40/dmt observados no 4T24.

Em relação ao mercado de frete marítimo, a rota BCI C3 (Tubarão–Qingdao) registrou leve elevação no 4T25, com frete médio de US\$ 23,88/t ante os US\$ 23,36/t do trimestre anterior. Essa variação está associada, principalmente, ao aumento expressivo dos volumes de exportação de bauxita no oceano Atlântico, como consequência do término do período chuvoso no oeste da África, com destaque para dezembro, quando os embarques ex-Guiné atingiram níveis recordes no ano. Em paralelo, os volumes de minério de ferro no Atlântico mantiveram-se em patamar semelhante ao observado no 3T25, enquanto os volumes australianos e os fretes no oceano Pacífico (C5) permaneceram firmes, sustentando o mercado de navios Capesize ao longo do trimestre. Esse cenário caracterizado por fretes relativamente estáveis e acomodação nos preços dos combustíveis, contribuiu para maior previsibilidade logística no trimestre, preservando a competitividade da operação.

Total da Produção – Mineração (mil toneladas)



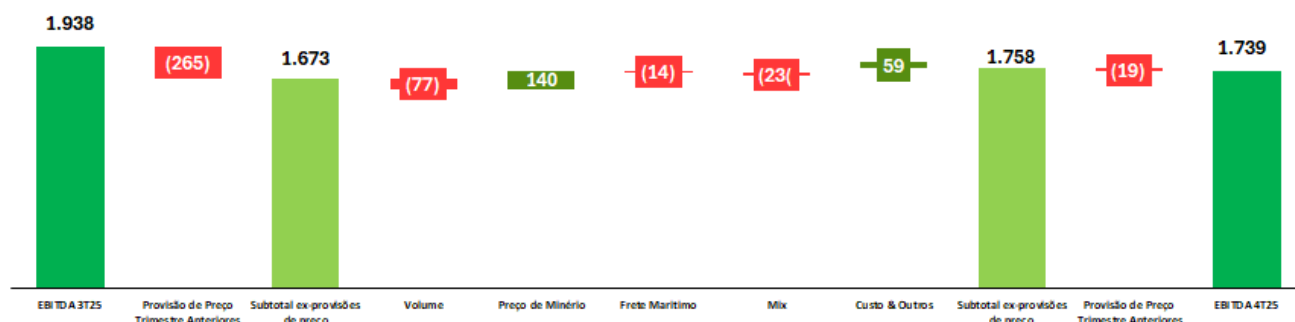
- A **Produção de Minério de Ferro** (incluindo compras de terceiros) registrou o melhor desempenho para um quarto trimestre da história da Companhia, totalizando 11.827 mil toneladas no 4T25, o que representa crescimento de 7,5% em relação ao mesmo período do ano anterior e apenas 0,9% abaixo do 3T25, que foi o melhor trimestre já registrado. 2025 foi um ano marcado por excelência operacional, tanto na mina quanto na logística, com a Companhia superando o guidance anual de produção e compras em 4,5%, ao alcançar 45.567 mil toneladas em 2025 — o maior volume já registrado em sua história. Contribuiu para esse desempenho o aumento consistente da eficiência operacional e logística, além de um período mais seco observado ao longo de todo o ano.

Volume de Vendas – Mineração (mil toneladas)


- O **Volume de Vendas** também alcançou o melhor desempenho para um quarto trimestre da história da Companhia, atingindo 11.981 mil toneladas no 4T25, o que representa um crescimento de 11,7% em relação ao 4T24 e apenas 3,3% abaixo do 3T25, que foi melhor trimestre já registrado. O TECAR voltou a se destacar no escoamento da produção ao viabilizar embarques de 10.834 mil toneladas no período, evidenciando a robustez e a eficiência da infraestrutura logística. Em 2025, o volume de vendas superou pela primeira vez a marca de 45 milhões de toneladas, ao registrar 45.849 mil toneladas comercializadas no ano, um crescimento expressivo de 7,7% frente a 2024. Desde o IPO em 2021, quando a Companhia registrou 33.237 mil toneladas de vendas, o volume tem apresentado crescimento médio anual de 8,4%, refletindo o fortalecimento da plataforma logística e a evolução estrutural da operação.
- A **Receita Líquida Ajustada no 4T25** totalizou R\$ 4.135,8 milhões e foi 6,4% inferior ao 3T25, mas 5,2% acima do mesmo período do ano anterior. Essa queda contra o trimestre anterior é reflexo da combinação de menores volumes embarcados, em linha com a sazonalidade do período, com uma pequena redução no preço praticado em razão do menor efeito do preço provisório. Quando se observa o ano de 2025, a Receita Líquida Ajustada atingiu o montante de R\$ 15.400,5 milhões, um crescimento anual de 17,6% que reflete toda a excelência operacional verificada no período, com recortes de volumes e com o preço do minério se sustentando em patamares elevados durante todo o ano. Nesse sentido, a **Receita Líquida Unitária** foi de **US\$ 63,3** por tonelada no 4T25, um patamar 3,6% inferior ao verificado no 3T25 dado o menor impacto gerado pelas cargas com exposição a períodos cotacionais futuros. Porém, quando se compara com o mesmo período de 2024, percebe-se um crescimento de 5,2% na receita líquida unitária, resultado da elevação do preço médio do minério e uma melhora na qualidade do produto. No ano de 2025, a **Receita Líquida Unitária totalizou US\$ 60,7** por tonelada, um patamar 7,3% acima do registrado no ano anterior.
- O **Custo dos Produtos Vendidos (CPV)** da Mineração totalizou R\$ 2.637,0 milhões no 4T25, o que configura uma redução de 2,7% contra o trimestre anterior, em linha com a sazonalidade do período. Já na comparação contra o 4T24, o crescimento de 20,2% do CPV reflete o aumento significativo do volume vendido no período. O C1, por sua vez, atingiu US\$ 23,4/t no 4T25, ante US\$ 21,1/t no 3T25 e US\$ 20,4/t no 4T24. A elevação do custo unitário no trimestre decorreu de maior custo de produção na mina, associado ao aumento da movimentação de estéril. No acumulado de 2025, o CPV totalizou R\$ 10.052,7 milhões, o que representa crescimento de 22,6% em relação a 2024, refletindo principalmente o volume recorde de vendas no exercício. O C1 anual atingiu US\$ 21,5/t, frente aos US\$ 21,0/t em 2024, em linha com o plano de lavra estabelecido para o período e em linha com o piso do *guidance* anual divulgado pela Companhia (US\$ 21,5–23,0/t).
- No 4T25, o EBITDA Ajustado da Mineração totalizou R\$ 1.738,7 milhões, com a margem EBITDA Ajustada de 42,0%, o que representa uma retração de 1,8 p.p. e 8,1 p.p. quando comparado com o 3T25 e 4T24, respectivamente. O desempenho trimestral reflete, principalmente, a sazonalidade típica da operação com o início do período chuvoso impactando as vendas do período, além do menor efeito do período quotacional verificado neste trimestre e do aumento pontual do custo unitário (C1). Já a queda de rentabilidade quando comparado com o 4T24 se deve, exclusivamente, ao menor preço unitário verificado no período uma vez que o

final de 2024 foi impactado por uma elevação do preço do minério, com forte ajuste nas cargas expostas a períodos cotacionais futuros. Ainda assim, a operação manteve uma elevada rentabilidade, sustentada por uma operação cada vez mais dinâmica e eficiente. No acumulado de 2025, o EBITDA Ajustado da mineração atingiu R\$ 6.309,1 milhões, o que configura um crescimento de 8,8% em relação a 2024, com uma margem EBITDA de 41,0%, ou 3,3 p.p abaixo da registrada no ano anterior. O resultado anual foi impulsionado pela combinação de volumes recordes de vendas, ambiente de preços resiliente ao longo do exercício e disciplina na gestão de custos, refletindo a consistência operacional e a robustez estrutural do segmento.

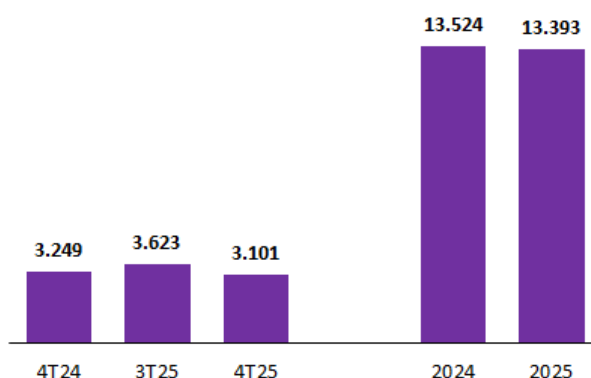
GRÁFICO RECONCILIAÇÃO DO EBITDA



Resultado de Cimentos

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), a indústria brasileira comercializou 67 milhões de toneladas de cimento em 2025, o que representa um crescimento de 3,7% em relação ao ano anterior, mesmo diante de um cenário de juros elevados, evidenciando a resiliência do setor e o momento favorável do consumo de cimentos no país. A solidez do mercado de trabalho e a expansão da renda real sustentaram a construção formal, enquanto o patamar elevado das taxas de juros e o alto endividamento das famílias limitaram segmentos mais sensíveis ao crédito, como reforma e autoconstrução. A desaceleração pontual dos lançamentos imobiliários foi compensada por vetores estruturais, como os investimentos em infraestrutura, especialmente em saneamento e pavimentação rodoviária. Adicionalmente, a ampliação das faixas de renda e da meta do programa Minha Casa Minha Vida deu novo impulso ao consumo de cimento, com expectativa de mobilizar ao menos R\$ 20 bilhões adicionais ao mercado até 2026.

No caso da CSN, a sazonalidade típica do período com maior incidência de chuvas e menor número de dias úteis resultou em retração de 14,4% no volume de vendas no 4T25 em relação ao trimestre anterior, totalizando 3.101 mil toneladas comercializadas no trimestre. Já na comparação com o mesmo período de 2024, a redução de 4,6% no volume de vendas reflete a estratégia adotada pela Companhia de priorizar resultado em detrimento de volume. No acumulado de 2025, o segmento de Cimentos registrou 13.393 mil toneladas vendidas, número praticamente estável em relação ao verificado em 2024, mesmo após os reajustes de preços aplicados no segundo semestre, o que sinaliza a resiliência da demanda e a capacidade da Companhia de preservar volumes em um ambiente ainda bastante competitivo.

Volume de Vendas – Cimento (mil toneladas)


- No 4T25, a **Receita Líquida** atingiu R\$ 1.258,1 milhões, representando redução de 5,7% em relação ao trimestre anterior, mas com um crescimento de 6,9% na comparação com o 4T24. Na análise trimestral, o desempenho reflete a sazonalidade da operação com o menor volume de vendas mais do que compensando o aumento de preços observado no período. Já na comparação anual, o crescimento decorre dos reajustes aplicados nos últimos meses, com o mercado de cimentos experimentando um ambiente comercial mais favorável, com demanda crescente e maior utilização de capacidade dos produtores locais. No ano, a Receita Líquida alcançou R\$ 4.906,0 milhões, o maior faturamento já registrado na história da Companhia, o que reforça o posicionamento estratégico da CSN no setor, com escala, eficiência logística e disciplina operacional que permitem capturar oportunidades associadas à demanda habitacional e à expansão da infraestrutura no país.
- O **Custo de Produto Vendido** do segmento de Cimentos totalizou R\$ 825,7 milhões no 4T25, uma redução de 5,7% em relação ao trimestre anterior, refletindo, principalmente, o menor volume comercializado no período. Na comparação anual, o CPV apresentou elevação de 1,5%, impactado pela pressão de custos, especialmente com matérias-primas. No acumulado de 2025, o CPV totalizou R\$ 3.353,1 milhões ou uma redução de 0,9% em relação a 2024. O desempenho reflete a otimização logística e a consolidação dos ativos que acabaram por compensar o menor volume vendido no período e o maior custo com matérias-primas.
- Com isso, o **EBITDA Ajustado** atingiu R\$ 367,9 milhões no 4T25, um desempenho 5,1% inferior ao trimestre anterior e 4,8% inferior quando comparado com o mesmo período de 2024. A margem EBITDA, por sua vez, apresentou expansão trimestral de 0,2 p.p. ao atingir 29,2% no período, evidenciando a eficiência operacional e a capacidade da Companhia de preservar rentabilidade e repassar preços. No acumulado de 2025, o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 1.290,0 milhões, com margem EBITDA Ajustada de 26,3%, representando retração de 5,2% no EBITDA Ajustado e redução de 2,2 p.p. na margem em relação ao ano anterior. O desempenho reflete o aumento nos custos com matéria-prima observado no primeiro semestre do ano. Com isso, a rentabilidade voltou ao patamar próximo dos 30% no segundo semestre, uma das maiores de todo o setor, o que reforça os diferenciais competitivos da operação ao contar com plantas mais novas e uma gestão integralmente verticalizada.

Resultado da Energia

No 4T25, a Receita Líquida do segmento de Energia atingiu R\$ 145,4 milhões, representando uma redução de 6,1% em relação ao 3T25 e de 11,0% quando comparado ao 4T24. O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 32,3 milhões no trimestre, com Margem EBITDA Ajustada de 22,2%. Esse resultado é consequência da estratégia de sazonalização da garantia física, além dos efeitos intrínsecos do mercado como GSF, que impactou diretamente a energia comercializada a menor no 4T25. Adicionalmente, foi verificado no trimestre o efeito da suspensão da operação comercial da UHE Jacuí em outubro/25, ao qual a Companhia conseguiu restabelecer sua operação via mandato de segurança em dezembro/25. Com isso, parte do resultado não está sendo reconhecido no desempenho do

segmento, com essa operação entrando como ativo contingente. Até que se reestabeleça a questão da Garantia Física, essa situação continuará para o exercício de 2026.

No acumulado de 2025, a Receita Líquida de Energia alcançou R\$ 682,1 milhões, representando um crescimento de 30,8% em relação a 2024. O EBITDA Ajustado foi de R\$ 255,4 milhões, com Margem EBITDA Ajustada de 37,4%, evidenciando a robustez operacional do segmento ao longo do exercício.

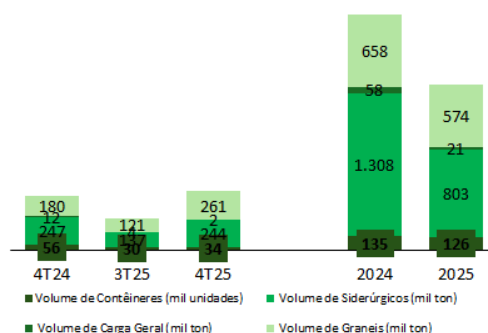
Resultado da Logística

Em 2025, o segmento de Logística consolidou-se como um dos principais pilares da estratégia de verticalização da CSN e um dos principais vetores de crescimento do grupo. A aquisição da Tora, que originou o subsegmento de Logística Multimodal, ampliou a atuação da Companhia no modal rodoviário, agregando operações de frota, caminhões e porto seco ao portfólio já composto pelas ferrovias FTL e MRS e pelos portos de TECON e TECAR em Itaguaí, fortalecendo a integração e o controle sobre toda a cadeia logística.

No âmbito portuário, o volume movimentado no TECON no 4T25 apresentou retração na comparação anual, refletindo principalmente a menor exportação de produtos siderúrgicos. Em 2025, foram embarcadas 126 mil unidades de contêineres (-6,7%), 803 mil toneladas de produtos siderúrgicos (-38,6%), 21 mil toneladas de cargas gerais (-64,6%) e 574 mil toneladas de grãos (-12,8%). A redução decorreu, majoritariamente, do menor volume destinado ao mercado externo, impactado pelas restrições comerciais impostas pelos Estados Unidos e por países europeus aos produtos siderúrgicos brasileiros.

Ainda assim, a operação manteve elevados padrões de eficiência e capacidade de adaptação ao novo cenário, com retomada sequencial dos volumes no 4T25 frente ao trimestre anterior. O desempenho reforça a relevância estratégica do ativo portuário dentro da plataforma logística integrada da Companhia, garantindo flexibilidade operacional, diversificação de fluxos e suporte à otimização do *mix* de mercados atendidos.

Volume de Embarques no TECON – Logística Portuária



Em termos financeiros, a Receita Líquida Total do segmento alcançou R\$ 1.210,0 milhões no 4T25, o que representa leve queda frente ao 3T25, em razão de efeitos sazonais e pelo maior volume de chuvas que afetou, principalmente, as operações ferroviárias. A Logística Ferroviária atingiu uma receita líquida de R\$ 796,6 milhões (-4,3% contra o 3T25), enquanto a Logística Multimodal registrou faturamento líquido de R\$ 323,5 milhões (+3,2% contra o 3T25). A Logística Portuária, por sua vez, apresentou uma receita de R\$ 89,9 milhões no trimestre (+26,8% contra o 3T25), compensando parcialmente o desempenho do modal ferroviário. Em 2025, a Receita Líquida Total do segmento atingiu R\$ 4.374,2 milhões, o que representa crescimento de 34,8% em relação a 2024. A Logística Ferroviária respondeu por R\$ 3.114,4 milhões e foi o principal propulsor desse resultado, sustentado por um forte movimento de cargas transportado pela MRS. A Logística Portuária totalizou R\$ 303,8 milhões (-13,8% a.a.), impactada pela menor exportação de produtos siderúrgicos diante das restrições comerciais impostas pelos Estados Unidos e por países europeus. Já a Logística Multimodal contribuiu com R\$ 955,9 milhões, refletindo a consolidação da Tora ao longo do exercício.

No 4T25, o EBITDA Ajustado somou R\$ 508,5 milhões, 7,6% inferior ao verificado no 3T25 e com uma Margem EBITDA Ajustada de 44,0% (-3,2 p.p.). A retração decorreu da sazonalidade e do impacto climático sobre o modal ferroviário, que registrou EBITDA Ajustado de R\$ 395,8 milhões (-12,0% contra o 3T25) e Margem de 49,7% (-4,4 p.p.). Ainda assim, o segmento manteve Margem EBITDA acima de 40% no trimestre, evidenciando a resiliência operacional da plataforma logística da CSN e a solidez do modelo integrado, mesmo diante de sazonalidade e condições climáticas adversas. No ano, o EBITDA Ajustado da Logística totalizou R\$ 1.933,2 milhões, um crescimento de 26,6% em relação a 2024, com Margem EBITDA Ajustada de 44,2% (-2,9 p.p.), refletindo a menor contribuição do modal portuário e a incorporação da Logística Multimodal, ainda em fase de captura de sinergias e ganhos operacionais.

Por subsegmento, a Logística Ferroviária permaneceu como principal geradora de resultado, com EBITDA Ajustado de R\$ 1.593,9 milhões (+14,1% a.a.) e Margem de 51,2% (+2,9 p.p.). A Logística Portuária registrou EBITDA Ajustado de R\$ 93,8 milhões (-27,8% a.a.), com Margem de 30,9% (-6,0 p.p.), impactada pela menor movimentação de produtos siderúrgicos. A Logística Multimodal contribuiu com R\$ 245,4 milhões, com Margem de 25,7%, refletindo a consolidação da operação ao longo do exercício.

ESG – Environmental, Social & Governance

DESEMPENHO ESG – GRUPO CSN

Desde o início de 2023, a CSN passou a adotar um novo formato para divulgação de suas ações e desempenho ESG, disponibilizando de forma individualizada a sua performance em indicadores ESG. O novo modelo permite que os *stakeholders* tenham acesso trimestralmente aos principais resultados e indicadores e possam acompanhá-los de forma efetiva e ainda mais ágil. O acesso pode ser feito por meio da central de resultados do site de RI da CSN: <https://ri.csn.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>.

As informações incluídas neste release foram selecionadas com base na relevância e materialidade para a companhia. Os indicadores quantitativos são apresentados em comparação com o período que melhor representar a métrica para acompanhamento destes. Assim, alguns são comparados com o mesmo trimestre do ano anterior, e outros com a média do período anterior, garantindo um comparativo baseado em sazonalidade e periodicidade. Adicionalmente, é importante destacar que o Relatório de Desempenho ESG incorpora também os indicadores de performance dos novos ativos da CSN Cimentos, adquiridos em 2022, de modo que alguns indicadores absolutos sofrerão alterações significativas quando comparados ao período anterior.

Dados históricos mais detalhados sobre o desempenho e iniciativas da CSN, podem ser verificados no Relato Integrado 2024, divulgado em abril de 2025 (<https://esg.csn.com.br/nossa-empresa/relatorio-integrado-gri>). A revisão dos indicadores ESG ocorre anualmente para o fechamento do Relatório Integrado, dessa forma, as informações contidas nos releases trimestrais estão passíveis de ajustes decorrentes desse processo.

Também é possível acompanhar a performance ESG da CSN de forma ágil e transparente, em nosso *website*, por meio do seguinte endereço eletrônico: <https://esg.csn.com.br>.

Mercado de Capitais

No **quarto trimestre de 2025**, as ações da CSN apresentaram crescimento de 6,2%, enquanto o Ibovespa subiu 10,2% no mesmo período. O volume médio diário (CSNA3) negociado na B3, por sua vez, foi de R\$ 75,4 milhões. Na *New York Stock Exchange* (NYSE), os *American Depositary Receipts* (ADRs) da Companhia apresentaram valorização de 6,2% no 4T25, enquanto o índice *Dow Jones* apresentou alta de 3,6%. A média diária de negociação dos ADRs (SID) na NYSE no 4T25 foi de US\$ 4,4 milhões.

No **ano de 2025**, as ações da CSN apresentaram crescimento de 0,9%, enquanto o Ibovespa subiu 34,0% no mesmo período. O volume médio diário (CSNA3) negociado na B3, por sua vez, foi de R\$ 94,7 milhões. Na *New York Stock Exchange* (NYSE), os *American Depositary Receipts* (ADRs) da Companhia apresentaram valorização de 5,8% em 2025, enquanto o índice *Dow Jones* apresentou alta de 12,9%. A média diária de negociação dos ADRs (SID) na NYSE em 2025 foi de US\$ 4,2 milhões.

	4T25	2025
Nº de ações em milhares	1.326.094	1.326.094
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	8,94	8,94
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	1,60	1,60
Valor de Mercado (R\$ milhões)	11.855	11.855
Valor de Mercado (US\$ milhões)	2.121	2.121
Variação CSNA3 (BRL)	+13,2%	+0,9%
Variação SID (USD)	+6,2%	+5,8%
Variação Ibovespa (BRL)	+10,2%	+34,0%
Variação Dow Jones (USD)	+3,6%	+12,9%
Média diária (mil ações)	8.610	10.257
Média diária (R\$ mil)	75.412	94.674
Média diária (mil ADRs)	2.679	2.694
Média diária (US\$ mil)	4.381	4.236
Fonte: Bloomberg		

Teleconferência de Resultado: Webcast de Apresentação do Resultado do 4T25 e 2025	Equipe de Relações com Investidores
Teleconferência em português com Tradução Simultânea para inglês 12 de março de 2025 11h30 (horário de Brasília) 09h30 (horário de Nova York) Webinar: clique aqui	Antonio Marco Campos Rabello – CFO e Diretor Executivo de RI Pedro Gomes de Souza (pedro.gs@csn.com.br) Mayra Favero Celleguin (mayra.celleguin@csn.com.br)

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO
Legislação Societária (milhares de reais)

(R\$ Milhares de reais)	4T25	3T25	4T25 vs 4T25	4T24	4T25 vs 4T24	2025	2024	2025 vs 2024
Receita Líquida de Vendas	11.403.163	11.793.868	-3,3%	12.026.140	-5,2%	44.797.946	43.687.460	2,5%
Mercado Interno	5.439.724	5.614.868	-3,1%	5.946.155	-8,5%	22.286.200	22.340.299	-0,2%
Mercado Externo	5.963.439	6.179.001	-3,5%	6.079.985	-1,9%	22.511.746	21.347.161	5,5%
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(7.735.030)	(8.326.618)	-7,1%	(8.243.111)	-6,2%	(32.404.221)	(31.990.696)	1,3%
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(6.798.961)	(7.333.469)	-7,3%	(7.300.240)	-6,9%	(28.528.359)	(28.381.204)	0,5%
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(936.069)	(993.149)	-5,7%	(942.871)	-0,7%	(3.875.862)	(3.609.493)	7,4%
Lucro Bruto	3.668.133	3.467.250	5,8%	3.783.029	-3,0%	12.393.725	11.696.764	6,0%
Margem Bruta (%)	32,2%	29,4%	2,8 p.p.	31,5%	0,7 p.p.	110,3%	26,8%	83,5 p.p.
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(1.678.429)	(1.559.719)	7,6%	(1.607.812)	4,4%	(6.012.312)	(6.309.295)	-4,7%
Despesas com Vendas	(1.397.815)	(1.314.469)	6,3%	(1.385.570)	0,9%	(4.976.406)	(5.401.993)	-7,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(257.829)	(218.631)	17,9%	(202.612)	27,3%	(935.805)	(826.120)	13,3%
Depreciação e Amortização em Despesas	(22.785)	(26.619)	-14,4%	(19.630)	16,1%	(100.101)	(81.182)	23,3%
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(1.543.742)	(340.729)	353,1%	(1.016.865)	51,8%	(2.083.484)	(1.565.494)	33,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	116.890	156.627	-25,4%	133.743	-12,6%	518.745	448.047	15,8%
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	562.852	1.723.429	-67,3%	1.292.095	-56,4%	4.816.674	4.270.022	12,8%
Resultado Financeiro Líquido	(1.302.773)	(1.442.833)	-9,7%	(1.261.862)	3,2%	(6.496.192)	(5.813.371)	11,7%
Resultado Antes do IR e CSL	(739.921)	280.596	-363,7%	30.233	-2547,4%	(1.679.518)	(1.543.349)	8,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	18.706	(204.158)	-109,2%	(115.231)	-116,2%	172.792	5.208	3217,8%
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(721.215)	76.438	-1043,5%	(84.998)	748,5%	(1.506.726)	(1.538.141)	-2,0%

BALANÇO PATRIMONIAL
Legislação Societária (milhares de reais)

	31/12/2025	30/09/2025	31/12/2024
Ativo Circulante	30.330.629	32.836.649	39.785.692
Caixa e Equivalentes de Caixa	14.421.022	16.526.099	23.310.197
Aplicações Financeiras	642.715	914.077	911.378
Contas a Receber	2.397.033	2.706.484	2.900.998
Estoques	10.455.500	10.265.297	10.439.741
Tributos a recuperar	1.376.434	1.300.556	1.367.316
Outros Ativos Circulantes	1.037.925	1.124.136	856.062
Despesas Antecipadas	493.924	364.364	327.403
Dividendos a receber	76.026	208.296	201.436
Instrumentos financeiros derivativos	-	92.291	152.967
Outros	467.975	459.185	174.256
Ativo Não Circulante	70.244.741	67.988.943	64.120.962
Realizável a Longo Prazo	17.027.421	17.221.469	17.308.797
Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	25.257	24.864	169.977
Estoques	2.073.526	2.030.856	1.761.172
Tributos Diferidos	7.100.375	6.646.949	7.345.326
Outros Ativos Não Circulantes	7.828.263	8.518.800	8.032.322
Tributos a recuperar	3.976.900	3.653.742	2.799.951
Dépósitos Judiciais	621.012	623.811	632.950
Despesas antecipadas	68.059	68.602	57.478
Créditos Partes Relacionadas	2.137.882	3.099.922	3.695.607
Outros	1.024.410	1.072.723	846.336
Investimentos	8.292.026	7.163.009	5.948.051
Participações Societárias	8.072.501	6.963.906	5.746.011
Propriedades para Investimento	219.525	199.103	202.040
Imobilizado	33.919.169	32.610.732	30.426.023
Imobilizado em Operação	30.923.145	31.648.010	29.669.209
Direito de Uso em Arrendamento	2.996.024	962.721	756.814
Intangível	11.006.125	10.993.733	10.438.091
Total do Ativo	100.575.370	100.825.592	103.906.654
Passivo Circulante	27.841.421	24.821.214	25.116.475
Obrigações Sociais e Trabalhistas	549.940	688.931	560.695
Fornecedores	7.162.929	7.087.400	7.030.734
Obrigações Fiscais	736.075	761.584	719.253
Empréstimos e Financiamentos	10.428.559	8.852.012	8.821.679
Outras Obrigações	8.902.463	7.324.659	7.852.002
Dividendos e JCP a pagar	125.061	4.425	61.965
Adiantamento de clientes	4.347.937	4.097.692	3.648.639
Fornecedores - Risco Sacado	2.905.018	2.182.867	2.902.593
Passivos de Arrendamento	238.702	236.081	206.323
Instrumentos financeiros derivativos	67.304	-	-
Outras obrigações	1.218.441	803.594	1.032.482
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	61.455	106.628	132.112
Passivo Não Circulante	56.764.622	58.649.011	63.331.063
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	42.495.988	43.294.938	48.092.942
Outras obrigações	11.276.438	12.202.503	11.844.793
Adiantamento de clientes	9.026.766	10.022.848	10.120.950
Passivos de Arrendamento	855.037	853.991	633.982
Instrumentos financeiros derivativos	153.507	125.226	157.857
Outras Obrigações	1.241.128	1.200.438	932.004
Tributos Diferidos	589.451	632.529	541.329
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	812.721	798.575	1.245.590
Outras Provisões	1.590.024	1.720.466	1.606.409
Provisões para Passivos Ambientais e Desativação	1.187.609	1.203.930	1.133.363
Plano de Pensão e Saúde	402.415	516.536	473.046
Patrimônio Líquido	15.969.327	17.355.367	15.459.116
Capital Social Realizado	10.240.000	10.240.000	10.240.000
Reserva de Capital	2.056.990	2.056.970	2.056.970
Reservas de Lucros	-	1.799.383	1.799.385
Lucro/(Prejuízo) Acumulado	(202.989)	(922.224)	-
Outros Resultados Abrangentes	776.853	967.795	(1.824.917)
Participação Acionistas Não Controladores	3.098.473	3.213.443	3.187.678
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	100.575.370	100.825.592	103.906.654

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO
Legislação Societária (milhares de reais)

	4T25	3T25	4T24
Fluxo de Caixa líquido das Atividades Operacionais	33.490	392.504	3.548.015
Lucro líquido / (Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas controladores	(1.080.146)	(137.083)	(633.131)
Lucro líquido / (Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas não controladores	358.933	213.518	548.037
Encargos sobre empréstimos e financiamentos captados	977.037	909.733	1.098.709
Encargos sobre empréstimos e financiamentos concedidos	(103.090)	(99.931)	(43.740)
Encargos sobre passivo de arrendamento	31.392	27.962	26.122
Depreciação, exaustão e amortização	1.062.179	1.042.512	993.489
Resultado de equivalência patrimonial	(116.890)	(156.627)	(133.744)
Tributos diferidos	(299.718)	(145.355)	(289.202)
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	(34.083)	49.147	(5.130)
Variações cambiais, monetárias e hedge fluxo de caixa	572.834	145.921	1.602.351
Baixas de imobilizado e intangível	66.026	16.025	29.747
Atualização ações - VJR	(108.605)	(25.819)	124.301
Provisões passivos ambientais e desativação	(16.304)	15.605	56.148
Dividendos de investidas	(2.756)	(4.907)	204
Provisão (Reversão) para consumo e serviços	128.359	(3.550)	113.702
Ganho líquido com alienação de participação societária	-	-	(8.451)
Outras provisões	25.194	18.451	27.151
Variação dos ativos e passivos	(159.391)	(400.704)	1.315.283
Contas a receber - terceiros	435.168	(205.067)	(517.107)
Contas a receber - partes relacionadas	(10.287)	(412)	(29.819)
Estoques	26.456	(13.842)	298.675
Dividendos e créditos com partes relacionadas	130.492	2.512	(87.300)
Tributos a Compensar	(399.035)	66.275	79.148
Depósitos Judiciais	2.988	(30.149)	12.973
Recebimento de Títulos RFFSA	-	(506.381)	-
Recebimento do crédito de títulos RFFSA	-	506.381	-
Fornecedores	7.687	42.421	(206.821)
Fornecedores - Risco Sacado e Forfaiting	720.300	(564.160)	(845.369)
Salários e encargos sociais	(139.827)	45.007	(78.837)
Tributos	(63.045)	(129.387)	300.886
Contas a pagar - partes relacionadas	(801)	14.274	(2.165)
Passivo de contratos de minério e energia	(808.293)	601.753	2.522.106
Outros	(61.194)	(229.929)	(131.087)
Outros pagamentos e recebimentos	(1.267.480)	(1.072.394)	(1.273.831)
Juros Pagos	(1.211.529)	(887.917)	(1.258.014)
Recebimentos/pagamentos de operações com derivativos	(55.951)	(184.477)	(15.817)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(1.507.904)	(1.870.732)	2.316.139
Aquisição Ativo Imobilizado, propriedade para investimento e intangível	(2.042.782)	(1.435.145)	(2.058.563)
Empréstimos concedidos - partes relacionadas	(13.583)	(18.896)	(24.420)
Aplicação financeira, líquida de resgate	623.198	(462.599)	(24.326)
Recebimento de alienação de participação societária	-	43.063	4.419.786
Caixa recebido na aquisição da Galvacolor	4.914	-	-
Aquisição de investimentos Galvacolor	(58.729)	-	-
Aquisição de investimentos Global Dot	(22.448)	-	-
Recebimento de empréstimos e juros de partes relacionadas	1.526	2.845	3.662
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(596.912)	(323.223)	(951.963)
Captações empréstimos e financiamentos	1.048.802	3.615.622	2.244.961
Amortização empréstimos - principal	(1.290.719)	(2.349.398)	(1.745.937)
Custo de Captação de empréstimos	(213)	(28.747)	(55.258)
Amortização de arrendamento	(101.481)	(92.919)	(84.242)
Pré pagamento de minério de ferro	-	24.106	-
Amortização de pré pagamento de minério de ferro	-	(66.717)	-
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(253.301)	(441.931)	(1.302.394)
Dividendos e juros sobre capital próprio antecipados	-	(983.239)	-
Variação Cambial sobre caixa e equivalentes de Caixa	(33.751)	22.342	(54.402)
Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa	(2.105.077)	(1.779.109)	4.857.789
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	16.526.099	18.305.208	18.452.408
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	14.421.022	16.526.099	23.310.197